

AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA DA PUCCAMP (1972 - 1987) *

Geraldina Porto Witter **

Antônio I. Terzis **

Raquel Souza Lobo Guzzo **

Vera Lúcia Raposo Adami do Amaral **

RESUMO

WITTER, G. P.; TERZIS, A. I.; GUZZO, R. S. L.; AMARAL, V. L. R. A. do. *As referências bibliográficas nas dissertações de mestrado em Psicologia Clínica da PUCCAMP (1972-1987)*. *Trans-in-formação*, 1(2), maio/ago. 1989.

O objetivo deste estudo foi analisar as referências bibliográficas constantes nas dissertações de Mestrado defendidas no Programa de Psicologia Clínica (1972 a 1987) como parte de um projeto de avaliação da qualidade de ensino/produção científica desenvolvida na PUCCAMP. Foram analisadas as referências de 64 dissertações segundo a quantidade de referências, a língua e o tipo de fonte requeridos. Foram também analisadas as diferenças destas classificações em função das abordagens teóricas fundamentadas nas dissertações. Os resultados demonstraram que não houve diferenças significantes entre as abordagens quanto ao número de citações. Os livros foram mais utilizados, seguindo-se as revistas e as teses/dissertações. Diferenças foram apontadas quando comparados os diferentes tipos de referência, havendo pouca predominância das teses/dissertações sobre revistas/livros.

Unitermos: Pós-graduação (avaliação) – Referências Bibliográficas (Psicologia).

INTRODUÇÃO

A análise bibliográfica compõe um campo de pesquisa em franco desenvolvimento e que viabiliza a aplicação em áreas distintas. Ela pode ser realizada para: permitir verificar os autores e revistas mais citados (análise de citação) e conseqüentemente com espectro mais amplo de influência; análise da produtividade científica; estabelecer áreas de influência intra e in-

(*) Os autores agradecem à colaboração dos alunos de pós-graduação que atuaram como auxiliares de pesquisa:

C.M.C. Canuto; C.L.C. Gonçalves; C.B. de Souza; E.B.G. Amaral; E. Zorzi; F. A. Furtado; K. Windmeier; J.A. Darini; J. Antunes; M.A. Barg; N.T. Oliveira; N.C. Nascimento; R. C. Fernandes; e T.E. Giroto.

(**) Docentes do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da PUCCAMP.

ter-ciências, níveis e tipo de uso da informação; estabelecimento de núcleos básicos e zonas de periódicos, entre outras possibilidades emergentes. Fornece elementos para recuperação da informação; controle, desenvolvimento e descarte de documentos em coleções de bibliotecas; dados para a administração de bibliotecas; subsídios para detectar as necessidades de informação dos autores, podendo servir para melhorar a eficiência e os serviços de bibliotecas, bem como para viabilizar avaliar alguns aspectos da própria produção e publicações científicas (Du Mont & Du Mont, 1979; Kurihara, 1988; Martyn, 1970; Poppell, 1987; Pruett, 1986; Sterngold, 1982).

A produção científica dos cursos de Pós Graduação tem um papel muito relevante nos países avançados sendo ainda mais importante nos demais, quer por se constituírem em núcleos prevaletentes no país, quer por serem a grande esperança de passar da dependência para a interdependência cultural, social, política e econômica, quer para a busca de solução para os problemas nacionais. Assim sendo, a avaliação dos múltiplos aspectos envolvendo esta produção é de interesse científico e social. Além disso, esta é também uma forma de contribuir para a avaliação da Universidade, tema em destaque quer pelos aspectos controvertidos que envolve, quer pelas perspectivas que oferece em termos de subsídios para a reformulação de programas e cursos (Nastri, 1988; Población, 1986).

Do conjunto da produção oriunda dos referidos cursos, as dissertações e teses merecem uma atenção especial quer pelo valor intrínseco destes trabalhos, quer pelo que representam em termos de formação de novos pesquisadores (Berlinquet, 1981; Harrison, 1982; Porter e Wolfe, 1975; Taylor, 1972).

Considerando por um lado que uma análise bibliográfica das dissertações pode fornecer subsídios úteis à avaliação e à reconsideração de um curso de pós-graduação e, por outro, que é mister contribuir para avaliação da universidade, foram estabelecidos como objetivos do presente trabalho verificar: (1) a língua em que estavam escritos os documentos referidos na bibliografia das dissertações de mestrado defendidas na área de Psicologia Clínica, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas; (2) verificar se autores de áreas distintas recorrem a textos de línguas diferentes; (3) verificar se há diferença quanto a média de obras referidas nas dissertações de áreas distintas; (4) verificar o tipo de fonte referida e (5) se há diferença no uso dos vários tipos.

MÉTODOS

A pesquisa aqui relatada é uma análise documental das fontes primárias constituídas pelas dissertações de mestrado defendidas no curso de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração Psicologia Clínica, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP).

Documentos

O referido curso foi criado em 1972 e tem dois enfoques preferenciais: comportamental e analítico. O aluno pode optar por um dos dois, mas não é vedada a possibilidade de realizar trabalhos que não se enquadrem em nenhum dos dois, seguindo outro modelo ou teoria, ou ainda, que seja eclético. Nessas circunstâncias, é possível classificar os documentos analisados em analíticos (ou psicanalíticos), comportamentais (ou behavioristas) e de área conexa.

A primeira dissertação defendida no curso data do final do ano de 1975, sendo de autoria de Wolf. No momento em que se efetivou a coleta de dados, em junho de 1987, já haviam sido defendidas 93 dissertações. Todavia, não foram localizadas na biblioteca várias das dissertações, quer por extravio, quer por empréstimo, ou deslocamento. Desta forma, foram analisados 64 documentos que compreendiam 69% das dissertações defendidas.

Dos documentos analisados, 48% eram da área comportamental, 42% da área analítica e 10% de domínio conexo. Isto representa respectivamente 87% das dissertações defendidas dentro do enfoque comportamental; 90% das psicanalíticas e 75% das do campo conexo.

A base bibliográfica dos documentos pesquisados apareceu predominantemente arrolada sob o título *Bibliografia* (66%), vindo a seguir *Referências Bibliográficas* (24%) e o restante não tendo título específico.

Procedimento

Definidas as categorias, o trabalho foi realizado concomitantemente por duplas de pós-graduandos que fizeram o registro e a contagem das ocorrências. Em caso de dúvida contaram com o apoio de um professor para a tomada de decisão.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

De acordo com os objetivos propostos para o presente estudo, a análise bibliográfica focalizou a língua do material bibliográfico empregado pelo autor como apoio em seu trabalho e a natureza ou tipo de documento ou fonte usada.

Quanto à língua foram classificadas as obras em termos daquela em que aparecia na referência: português, inglês, francês e espanhol ou outra língua.

Quanto ao tipo foram definidos os seguintes:

Teses e Dissertações – trabalhos acadêmicos apresentados para obtenção dos títulos de livre-docente ou doutor, no primeiro caso, ou de mestre, no segundo, consistindo fontes primárias de informação quanto à nature-

za de seus dados e reflexões, sendo no momento de sua apresentação trabalhos inéditos.

Revistas Científicas – órgãos de imprensa que veiculam discurso científico, que para facilidade de comunicação serão aqui denominados simplesmente de Revistas, já que a probabilidade de referência a uma que não seja suporte deste tipo de informação é remota em uma dissertação na área aqui considerada. É um veículo formal para a divulgação de trabalhos originais e dados primários (Katz, 1985). Em Psicologia é nestes órgãos que tendem a aparecer os trabalhos antes defendidos como dissertações e teses, reduzidos aos dados essenciais para atender às características das revistas, sendo mais rara a apresentação sob a forma de livro. Revistas, enquanto órgãos formais de veiculação de conhecimento científico em uma dada área, pressupõem um bom leitor, com conhecimentos e habilidades específicas (Oakhill e Garnham, 1988).

Livros – material impresso, com no mínimo 49 páginas, compreendendo também um veículo formal de divulgação científica, via de regra, compreendendo textos de reflexão ou revisão, apoiados em bibliografia, sendo fonte de informações secundárias. Raramente são encontrados livros que apresentam dados originais de pesquisas ou pesquisas feitas para serem publicadas nele, ou dados não publicados sob a forma impressa e que anteriormente constituíram trabalhos defendidos sob a forma de dissertações e teses, ou apresentados em congressos.

Outros – entendeu-se aqui todo e qualquer material não enquadrável nas categorias anteriores; pode configurar-se como apostilas, jornais da imprensa e informativo comum, folhetos, revistas não científicas e anais de congresso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são aqui apresentados inicialmente enfocando a língua em que foi escrito o documento usado como suporte bibliográfico nas dissertações, posteriormente é apresentada a análise quanto à tipologia do mesmo, conforme foi descrita na parte anterior.

Língua de Influência

A Tabela 1 apresenta a porcentagem de autores que recorreu a textos nas várias línguas, no total e por enfoque teórico a que se refere o trabalho.

Verificou-se que no total das dissertações, independentemente dos enfoques adotados, as referências em língua inglesa são predominantemente usadas pelos autores (94%), seguindo-se do português (92%) e do espanhol (72%), sendo as outras porcentagens mais baixas. Há alguma variação

TABELA I

PORCENTAGEM DE AUTORES QUE RECORREU A FONTES DAS
VÁRIAS LÍNGUAS NOS VÁRIOS ENFOQUES E TOTAL

ORIGEM	ÁREAS			TOTAL (N = 64)
	CONEXA (N = 06)	ANALÍTICA (N = 27)	COMPORTA- MENTAL (N = 31)	
Nacional	83	100	87	92
Ingles	100	89	97	94
Francês	33	52	19	34
Espanhol	50	89	61	72
Outras	83	48	3	30

nos enfoques mas a tendência geral é similar. Nas dissertações de domínio conexo, por exemplo, todos os autores usaram textos em inglês, vindo a seguir o português (83%) e outras (83%). Na área analítica prevaleceu o português (100%), vindo a seguir o inglês e o espanhol (89%). Na comportamental o domínio de inglês é registrado em primeiro lugar (97%), vindo o português (87%) em segundo.

Para verificar se havia concordância entre as várias áreas, quanto à relevância de uso de textos com origem nas diversas línguas, foi feito cálculo de correlação de postos. Por se tratar de um aspecto subjetivo, de mensuração difícil, mesmo quando se enfoca a questão do prisma de uso, optou-se por uma margem de erro de 0,05. Os resultados aparecem expressos na Tabela II.

Conforme os cálculos indicam a única correlação significativa ocorreu entre o enfoque analítico e o comportamental ($r = 0,88$), distanciando-se significativamente de ambos os autores que produziram trabalhos na área conexa.

Quanto à força da bibliografia de língua inglesa, isto pode estar ocorrendo devido ao fato desta ser a língua por excelência da comunicação científica nos dias atuais, do maior número de revistas existentes em psicologia usarem esta língua como meio de comunicação. A maior recorrência a textos em francês, no enfoque analítico, possivelmente se deva ao desenvolvimento da Psicanálise na França. Já o espanhol, no enfoque psicanalítico, talvez esteja denotando o desenvolvimento da teoria na Argentina e sua influência no Brasil. No modelo comportamental, o uso de textos em espa-

TABELA II

CORRELAÇÕES QUANTO A RELEVÂNCIA DE USO DOS TEXTOS
NAS VÁRIAS LÍNGUAS NOS TRÊS ENFOQUES

(N = 5, n. sig = 0,05, rc = 0,75)

COMPARAÇÕES	r ₀
Conexa vs Analítica	0,30
Conexa vs Comportamental	0,57
Analítica vs Comportamental	0,88

nhol,-deve estar a refletir influência mexicana, países de língua espanhola onde modelos psicológicos diversos tiveram espaço diferenciado na produção científica. Seria necessário proceder uma outra tabulação para detectar mais especificamente estas influências. Fica aqui a sugestão para outras análises.

Considerando-se a natureza dos dados, resultantes de contagem de ocorrência das referências em cada língua, em cada documento, permitindo um nível específico de mensuração e a possibilidade de distribuição normal do fenômeno, recorreu-se ao teste *t* de Student para a análise de significância. Foi definido, como margem de erro, o nível de 0,001, mais exigente do que o usualmente empregado em Psicologia por não se dispor de dados conhecidos sobre como o fenômeno ocorre na população de teses brasileiras, não havendo elementos para apoiar a pressuposição de normalidade (Drew, 1980). Estabeleceu-se por hipótese nula que o número de documentos de uma língua referidos pelos autores não diferia do citado em outra. Por hipótese alternativa foi estabelecido que haveria diferença. Os dados aparecem na Tabela III. A distribuição foi 2144 para inglês, 1039 para português, 283 para espanhol e 124 para outra.

Os resultados mostram que efetivamente não houve diferença significativa ($t = 0,36$) quanto ao número de referências em português e inglês. Considerando que o Brasil é um país predominantemente importador de ciência, e que a maior produção em Psicologia aparece em língua inglesa, era de se esperar que a influência de textos nesta língua fosse forte. O fato da equidade de português e inglês coloca as duas no mesmo nível de influência.

Isto pode estar ocorrendo por em "português" também estarem incluídas obras traduzidas, ou pelo fato dos autores estarem tentando resgatar o que existe sobre a matéria em termos nacionais. Para se chegar a este tipo de discriminação, seria necessário conduzir um outro tipo de análise bi-

TABELA III

ANÁLISE DA SIGNIFICÂNCIA DE DIFERENÇA DE USO DE TEXTOS
NAS VÁRIAS LÍNGUAS

COMPARAÇÕES	t ₀	P
Português vs Inglês	0,36	>0,10
Português vs Francês	8,48	<0,001(*)
Português vs Espanhol	3,01	>0,002
Português vs Outras	9,44	<0,001(*)
Inglês vs Francês	8,92	<0,001(*)
Inglês vs Espanhol	3,44	<0,001(*)
Inglês vs Outras	9,93	<0,001(*)
Francês vs Espanhol	4,59	<0,001(*)
Francês vs Outras	0,57	>0,10
Espanhol vs Outras	5,27	<0,001(*)

biográfica, nem sempre viável pois os autores, por vezes, não apresentam nas referências bibliográficas todos os dados necessários, especialmente quando se trata de tradução.

Também não ocorreram diferenças estatisticamente significantes, quanto ao total de uso de trabalhos em português e em espanhol ($t = 3,01$), talvez pela facilidade de acesso a textos argentinos na área de psicanálise e mexicanos no enfoque comportamental.

O uso do francês mostrou-se pouco expressivo quantitativamente, o mesmo ocorrendo com outras línguas (alemão, russo) não havendo diferença significativa ($t = 0,57$).

Nas demais comparações as diferenças foram significantes. Os autores tenderam a usar significativamente mais textos em português do que em francês ($t = 8,48$) ou outras línguas ($t = 9,44$). A mesma situação de recorrência privilegiando o inglês em relação ao francês ($t = 8,92$), o espanhol ($t = 3,44$) e outras línguas ($t = 9,93$) foi verificada. O espanhol tendeu significativamente a ser mais usado do que o francês ($t = 4,59$) e outras línguas ($t = 5,27$).

Em termos curriculares, os dados justificam a preocupação em avaliar o desempenho do aluno na língua inglesa por ocasião da seleção e mesmo desta língua como elemento para o exame proficiência, posto que ela é o suporte de comunicação mais usado em psicologia, o que se refletiu nos dados aqui apresentados.

Quanto à política de aquisição e descarte para a biblioteca setorial, os dados aqui apresentados fornecem subsídios para priorizar as publicações em português, inglês e espanhol, referentes às linhas de pesquisa existentes no curso. Certamente que a tomada de decisão em definitivo pede exame mais cuidadoso do uso da bibliografia, especialmente para se estabelecer uma política de descarte, sugerindo-se para tanto um trabalho conforme o modelo proposto por Kurihara (1988).

Todavia, como a biblioteca de pós-graduação em Psicologia tem um acervo pequeno, os dados aqui arrolados são mais úteis para definir áreas de ampliação. Neste caso, privilegiar a compra de livros e revistas nacionais e em inglês e espanhol parece atender bem às necessidades de uso dos mestrandos. Uma ampliação de coleções de revistas em inglês e de países de língua espanhola notadamente da América Latina parece ser de valia para os usuários (Du Momt e Du Momt, 1979; Martyn, 1974).

Número e Tipo de Fonte Bibliográfica

Verificou-se que, em média, as dissertações de mestrado da área de domínio conexo fizeram referência a 42 títulos com um desvio padrão de 22; na área analítica a média foi de 57 referências com um desvio de 35 e na comportamental foi de 63 títulos com desvio de 44. O percentual de concentração de dissertações em várias classes de quantidades de referência que apareceram nos documentos aparece expresso na Tabela IV. Os dados evidenciam que a maioria ficou na classe entre 31 e 60 referências (50%). A maior amplitude de variação ocorreu entre os documentos no enfoque comportamental, sendo que aí também foi registrado o maior percentual (10%) de dissertações com mais de 150 referências. A menor dispersão ocorreu entre as citações levantadas na área de domínio conexo.

Foi feito o cálculo de significância das diferenças entre as médias de citações, recorrendo-se ao teste t de Student, por razões já explicitadas anteriormente, mantendo-se $n. sig = 0,001$. Estabeleceu-se por H_0 que não haveria diferença entre as várias áreas e por alternativa, que seriam diferentes. Obteve-se para a comparação entre dissertações da área conexa e analítica $t = 1,17$ ($p > 0,10$), entre conexa e comportamental $t = 1,68$ ($p > 0,10$) e entre analítica e comportamental $t = 0,67$ ($p > 0,10$). Por conseguinte, em todos os casos ocorreu a não rejeição de H_0 , podendo-se concluir que não houve diferença significativa entre as áreas quanto à média de citações.

Estes dados indicam uma similaridade dentro dos vários enfoques. Seria relevante comparar este aspecto da produção científica do mestrado da PUCCAMP com o que ocorre em outras instituições.

A Tabela V apresenta em porcentagem o tipo de fonte bibliográfica referida pelos autores das três áreas. A totalidade dos mestrandos recorreu

TABELA IV

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS DISSERTAÇÕES DAS TRÊS ÁREAS POR NÚMERO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CLASSES POR Nº DE REFERÊNCIAS	ÁREAS			TOTAL (N = 64)
	CONEXA	ANALÍTICA	COMPORTA- MENTAL	
	(N = 6)	(N = 27)	(N = 31)	
kAté 10	–	–	3	2
11 a 30	33	12	13	14
31 a 60	50	67	45	55
61 a 100	17	11	26	19
101 a 150	–	7	3	5
Mais de 150	–	4	10	6

TABELA V

PORCENTAGEM DE TIPO DE FONTE BIBLIOGRÁFICA REFERIDA PELOS AUTORES DAS TRÊS ÁREAS

TIPO DE FONTE	ÁREAS			TOTAL (N = 64)
	Conexa	Análítica	Comporta- mental	
	(N = 6)	(N = 27)	(N = 31)	
Teses/Disser- tações	33	52	61	55
Revistas	83	82	97	89
Livros	100	100	100	100
Outros	50	59	58	58

a livros, seguindo-se de revistas (89%) e dissertações e teses (55%). A área comportamental é a que mais se destacou no uso de Revistas (97%) e teses

(61%), as quais por serem fontes primárias de informação, valorizam seus trabalhos. A utilização de outros suportes bibliográficos foi similar entre os autores das três áreas.

As diferenças de porcentagem do total de citações foram submetidas a uma análise estatística para teste de significância. Estabeleceu-se que não haveria diferença entre os vários tipos como hipótese nula e fixou-se como alternativa que seriam diferentes, mantendo-se o mesmo nível de 0,001.

Os dados obtidos aparecem expressos na Tabela VI.

TABELA VI

COMPARAÇÕES QUANTO AO TIPO DE DOCUMENTO

COMPARAÇÃO	+	p
Teses X Revistas	4,67	<0,001
Teses X Livros	7,28	<0,001
Teses X Outros	0,35	>0,10
Revistas X Livros	2,80	0,01 > p <0,002
Revistas X Outros	4,29	<0,001
Livros X Outros	6,84	<0,001

Foram significantes as diferenças entre citações de Teses e Revistas ($t = 4,67$) predominando as últimas; entre Teses e Livros ($t = 7,28$) prevalecendo o segundo elemento; Livros e Outros ($t = 6,84$) privilegiando a citação dos primeiros; Revistas e Outros ($t = 4,29$) tendo as primeiras sido as mais referidas.

Não alcançaram significância estatística as diferenças constantes entre Revistas e Livros ($t = 2,80$; $0,01 > p < 0,002$) e Teses e Outros ($t = 0,35$; $p > 0,10$).

Vale lembrar que dissertações, teses e artigos de revistas científicas são fontes primárias do saber científico (Población, 1986; Poppel e Goldstein, 1987; Pruet, 1986). Razão pela qual constituem as revistas também o veículo preferido pelos autores para publicação de seus trabalhos, dado que têm maior circulação entre os especialistas. Além disso, é em revistas especializadas que muitas vezes os autores publicam dados de suas teses e dissertações. Lipp e col. (1988) verificaram que entre docentes dos cursos de pós-graduação em Psicologia no Brasil a maioria, dos que publicam, o fazem tendo por veículo a revista.

Nestas circunstâncias seria de se esperar que houvesse uma maior incidência deste tipo de fonte bibliográfica nas referências das dissertações. Isto pode não ter acontecido por diversas razões: a biblioteca da instituição não estar em condições de atender à demanda, conforme o esperado de uma biblioteca científica e tecnológica universitária (Pruett, 1986); os usuários não estarem sabendo usar os serviços para recuperação da informação científica; não estar havendo divulgação suficiente sobre estes serviços e a relevância de ir às fontes primárias (Sterngold, 1982); ou ainda não estar havendo uma cobrança mais consistente por parte dos docentes no que tange à leitura deste tipo de instrumento de veiculação da informação científica.

Estas possibilidades podem estar atuando conjuntamente e sugerem por si mesmo medidas a serem tomadas visando a melhoria do suporte bibliográfico usado pelos mestrands.

Pode estar acontecendo de mesmo nas disciplinas se estar recomendando pouca leitura de artigos de revistas. Uma análise da bibliografia recomendada nos planos de curso poderá fornecer subsídios complementares para detectar o efeito de variáveis aqui referidas. Witter e col.(1985) encontraram um predomínio do uso de indicações de livros, por parte de docentes da área de desenho industrial. Isto também pode estar ocorrendo na área aqui enfocada. Desta forma, os modelos apresentados aos alunos podem não estar sendo os mais adequados ao nível de exigência de um curso de mestrado.

O quadro encontrado não é tão negativo posto que não se encontraram diferenças entre os que citam livros e revistas, sendo que a esta última fonte primária se acresce o percentual dos que usaram dissertações e teses.

Cabe ao corpo docente estimular a leitura de fontes primárias, considerando que as fontes secundárias os alunos ou já devem ter lido antes de entrar no curso ou podem suprir esta falha de sua formação com programas complementares oferecidos ou não pela instituição. Evidentemente é preciso neste contexto ressaltar que os livros basilares devem estar referidos, especialmente os de suporte conceitual e teórico, apenas espera-se que o mestrando vá às fontes primárias atuais para inteirar-se de como a matéria tem evoluído e vem sendo tratada em termos de pesquisa. Assim, dada a produtividade científica vigente em cada área, hoje, é de se esperar que as fontes primárias sejam mais referidas.

Há necessidade de outras análises do tipo de citações feitas para complementar o trabalho aqui apresentado. Também seria interessante comparações entre os primeiros anos e os últimos anos de produção para verificar se houve manutenção ou evolução no que tange às citações nas dissertações.

Dos dados aqui apresentados pode-se concluir principalmente que: (1) inglês, português e espanhol são as línguas predominantes nos textos referidos pelos autores das dissertações, independentemente de área; (2) o número médio de citações não diferiu por área; (3) as fontes mais referidas foram livros e revistas, sem diferença significativa entre elas sendo que os autores da área comportamental usaram mais as fontes primárias que os das de mais áreas; (4) não houve diferença significativa entre as fontes do tipo livro e revista, mas significativamente diferiram de teses, e outros tipos de material bibliográfico, usados de forma mais restrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLINGUET, L. Science and Technology for development. **Science** 213(4512):1073-1076, 1981.
- DU MONT, R. R. & DU MONT, P. F. Measuring library effectiveness: a review and an assessment. **Advances in Librarianship**, 1979, 9-103-41.
- DREW, C. J. **Introduction to designing, and conducting research**. St. Louis, Miss.: Mosbyco, 1980.
- HARRISON, A. J. Reflection on current issues in science and technology. **Science**, 215(4536):1061-1063, 1982.
- KATZ, M. J. **Elements of the Scientific Paper**. Newhaven: Yale University Press, 1985.
- KURIHARA, M. H. **Definição de Núcleos Básicos de Periódicos do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CNPQ/EMBRAPA): proposta de modelo de ação para aquisição e descarte**. Dissertação de Mestrado defendida no curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP, Campinas, 1988.
- LIPP, M. E. N.; SOUZA, D. A. P. de; OLIVEIRA, N. T. A. & OLIVEIRA, L. C. de. Pesquisa e publicação: os fatores motivacionais dos docentes de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. **Estudos de Psicologia**, 1988, 5(1):5-38.
- MARTIN, J. Information needs and uses, In C. A. Cuandra (ed) **Annual Review of Information Science and Technology**. Washington, D. C.: American Society for Information Science, 1979, 9:3-23.
- NASTRI, R. M. **Formação e atuação dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1958-1985)** Dissertação de Mestrado defendida no Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP, Campinas, 1988.
- OAKHILL, J. & GARNHAM, A. **Becoming a Skilled Reader**. New York: Basil Blackwell Inc, 1988.
- POBLACIÓN, D. A. **Análise quantitativa da produção científica do corpo docente da área de saúde da USP**, Campus de São Paulo (1980-1983) Tese de Doutorado defendida na ECA, São Paulo, 1986.
- POPPEL, H. L. & GOLDSTEIN, B. **Information Technology: The trillion-dollar opportunity**. N. Y.: McGraw-Hill, 1987.
- PORTER, A. L. & WOLFLE, D. Utility of the Doctoral Dissertation. **American Psychologist** 1975, 30(11):1054-1061.
- PRUETT, N. J. **Scientific and Technical Libraries**. New York: Academic Press, 1986.
- STERNGOLD, A. Marketing for special libraries and information centers: the positioning process. **Special Libraries**, 1982, 73(4):254-259.
- TAYLOR, W. Retrospect and Prospect in Educational Research. **Educational Research**, 1972, 15(1):3-9.
- WITTER, G. P.; GUIMARÃES, S. G.; BAGNOLI, H.; WITTER, C. **Desenho Industrial: uma Perspectiva Educacional**. Brasília: MCT, CNPq e Arquivo do Estado de São Paulo, 1985.

WOLF, S. M. R. **Uma experiência de grupo de encontro básico com jovens sujeitos farmacodependentes.** Dissertação de mestrado defendida no Departamento de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUCCAMP, Campinas, 1975.

ABSTRACT

WITTER, G. P.; TERZIS, A. I.; GUZZO, R. S. L.; AMARAL, V. L. R. A. DO. *The citations of the master's dissertations in clinical psychology at PUCCAMP (1972-1987).* **Trans-in-formação**, 1(2), maio/ago. 1989.

This study analysed citations presented in Master's Dissertations of Clinical Psychology Program at PUCCAMP (1972 to 1987). The references of 64 dissertations were analysed considering the quantity, the language and the types required. The differences between the theoretical model taking in account to the references were studied.

The books were more utilized than the journals and thesis/dissertations. Statistical differences were pointed out the journal/book compared to thesis/dissertations.

Recebido em 10 de agosto de 1989.